

***Associação Vale para o
Desenvolvimento
Sustentável***

*Demonstrações Contábeis para o Exercício
Findo em 31 de Dezembro de 2013 e Relatório
dos Auditores Independentes*

Premium Auditores Associados

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs.
Diretores e Conselheiros da
Associação Vale Para o Desenvolvimento Sustentável
Rio de Janeiro – RJ

1. Examinamos as demonstrações contábeis da Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

2. A Administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas – Pronunciamento Técnico CPC PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis

4. tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sem ressalva

5. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para pequenas e médias empresas.

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 2014.



PREMIUMBRAVO
Auditores Independentes
CRC- RJ 004216/8



LUIS AURÊNIO BARRETTO
Contador
CRC-RJ 076875/0

ASSOCIAÇÃO VALE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012
(Valores expressos em milhares de reais)

<u>ATIVO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
CIRCULANTE:			
Caixa e equivalentes de caixa	4	15.534	13.240
Recursos repassados	5	4.200	2.583
Outros			416
Total		<u>19.734</u>	<u>16.239</u>
NÃO CIRCULANTE:			
Intangível - softwares		184	140
Total		<u>184</u>	<u>140</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>19.918</u>	<u>16.379</u>
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>			
CIRCULANTE:			
Recursos de projetos	6	9.080	7.469
Fornecedores		4	292
Outros		3	11
Total		<u>9.087</u>	<u>7.772</u>
NÃO CIRCULANTE - Recursos de projetos	6	<u>9.565</u>	<u>8.000</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:			
Superávit acumulado	7	1.266	607
Total		<u>1.266</u>	<u>607</u>
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>19.918</u>	<u>16.379</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

ASSOCIAÇÃO VALE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	2013	2012
<u>OPERAÇÕES CONTINUADAS</u>			
RECEITAS OPERACIONAIS			
Receitas de doações	8	21.508	32.590
Recursos aplicados em projetos		<u>(19.497)</u>	<u>(30.372)</u>
SUPERÁVIT BRUTO		2.011	2.218
RECEITAS (DESPESAS)			
Gerais e administrativas	9	(2.235)	(1.844)
Outras			<u>(13)</u>
Total		<u>(2.235)</u>	<u>(1.857)</u>
SUPERÁVIT (DÉFICIT) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO			
		<u>(224)</u>	<u>361</u>
Receita financeira		916	253
Despesa financeira		<u>(33)</u>	<u>(7)</u>
		<u>883</u>	<u>246</u>
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO		<u>659</u>	<u>607</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

ASSOCIAÇÃO VALE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012
(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>Superávit (déficit) acumulado</u>	<u>Total do patrimônio líquido</u>	<u>Resultado abrangente</u>
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2012			
Défict do exercício	<u>607</u>	<u>607</u>	<u>607</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012			
Défict do exercício	<u>659</u>	<u>659</u>	<u>659</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013			
	<u>1.266</u>	<u>1.266</u>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

ASSOCIAÇÃO VALE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit do exercício	659	607
Ajustes para conciliar o déficit do exercício com o caixa das operações		
Amortização	40	7
Diminuições (aumentos) nos ativos		
Recursos repassados	(1.617)	9.133
Outros ativos circulantes	416	(402)
Aumentos (diminuições) nos passivos		
Recursos de projetos	3.176	(8.140)
Fornecedores	(288)	292
Outros passivos	(8)	(26)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>2.378</u>	<u>1.471</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições de intangível - softwares	(84)	(135)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	<u>(84)</u>	<u>(135)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
AUMENTO LÍQUIDO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	2.294	1.336
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	<u>13.240</u>	<u>11.904</u>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO EXERCÍCIO	<u><u>15.534</u></u>	<u><u>13.240</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ASSOCIAÇÃO VALE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Em Reais mil)

1. OBJETIVOS SOCIAIS

A Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável (“Associação”) é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com duração por tempo indeterminado, constituída em 30 de junho de 2009, para promover o desenvolvimento sustentável ao induzir, conectar ou multiplicar soluções transformadoras para as sociedades, mercados e meio ambiente.

A Associação Vale se mantém por meio de doações espontâneas e outras, efetuadas por seus Associados Mantenedores, em dinheiro ou comodato de bens móveis e imóveis, com o intuito de garantir a execução dos objetivos que a Associação Vale pretende alcançar.

Para atender a sua missão, a Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável apoia financeiramente ou com serviços, as seguintes atividades:

- ✓ Monitoramento, conservação ambiental e criação de novas áreas de conservação em biomas relevantes para a sustentabilidade.
- ✓ Promover a criação, manutenção e consolidação de unidades de conservação, parques botânicos, zoo-botânicos e viveiros bem como patrimônio neles existentes, incluindo, benfeitorias atuais e futuras, apoiando a criação, aprimoramento e execução dos respectivos planos de uso e manejo.
- ✓ Desenvolvimento e apoio a implantação e execução de projetos de recuperação de áreas degradadas, de sistemas agroflorestais e de arborização urbana, em áreas públicas e privadas, e atividades ligadas à produção e plantação de mudas.
- ✓ Desenvolvimento de estudos visando a estimular a sustentabilidade do uso dos recursos naturais, com a consequente melhoria da qualidade de vida para as atuais e futuras gerações.
- ✓ Realização ou apoio a estudos de impacto ambiental decorrentes das atividades comerciais e industriais, de modo a prevenir a degradação ambiental, em todas as duas manifestações, assegurando a mais ampla participação da sociedade civil.

- ✓ Apoio a criação de novas formas de governança e gestão pública e privada, voltadas ao desenvolvimento sustentável.
- ✓ Apoio a criação de uma infraestrutura física e institucional que possibilite compatibilizar o crescimento econômico com o desenvolvimento sustentável no Brasil e em países em desenvolvimento.
- ✓ Estimulo a parceria, ao diálogo local e a solidariedade entre os diferentes segmentos sociais, participando junto a outras entidades de atividades que visem a interesses comuns.
- ✓ Contratação de pessoas e serviços, podendo firmar convênios, acordos, contratos, termos de cooperação, troca de informações, adesões, realizar ou apoiar projetos, programas, pesquisas e parcerias de qualquer natureza com organismos ou entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais.
- ✓ Comercialização de produtos e serviços ligados aos seus objetivos institucionais, visando à sua auto sustentabilidade, observando o disposto no artigo 3 do Estatuto; e
- ✓ Desenvolvimento de quaisquer outras atividades lícitas que se coadunem com a sua missão institucional.

Por ser sem fins lucrativos, a Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável é imune de imposto de renda e contribuição social, conforme disposto na Constituição Federal Brasileira.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1 Base de preparação e apresentação

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC para Pequenas e médias empresas (PMEs), adaptadas aos dispositivos legais e regulamentares aplicáveis à entidade e/ou fundações sem fins lucrativos. Elas foram preparadas considerando o custo histórico com base de valor.

A preparação de demonstrações contábeis em conformidade com o CPC para PMEs requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Associação Vale no processo de

aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas as premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na Nota 3.

2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalente de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses.

2.3. Imobilizado

Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela administração.

A depreciação ou amortização é calculada pelo método linear para alocar seus custos, durante a vida útil.

A vida útil e os métodos de depreciação dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, quando existir uma indicação de mudança significativa desde a última data de balanço.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas em alienações, quando ocorridos, são determinados pela comparação do valor de venda com o valor contábil e são reconhecidos em "Outros ganhos/(perdas), líquidos" na demonstração do superávit.

2.4. Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva.

2.5. Obrigações Trabalhistas

A provisão de férias é constituída com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data das demonstrações financeiras, incluindo os correspondentes encargos sociais incidentes.

2.6. Tributos a pagar

Referem-se, substancialmente, a impostos e contribuições retidos sobre a prestação de serviços de terceiros.

2.7. Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Associação Vale tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor possa ser estimado com segurança.

2.8. Demais passivos circulantes

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis e, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

2.9. Superávit (déficit) acumulado

O Superavit (deficit) acumulado é formado pelo excesso das receitas sobre as despesas desde a criação da Associação.

2.10. Reconhecimento das receitas

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida dos mantenedores e ou financiadores, principalmente da Vale S.A., no curso normal das atividades da Associação Vale.

A Associação Vale reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Associação Vale e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Associação, conforme descrição a seguir:

2.11. Mensalidades de doações

As receitas de doações representam os créditos oriundos dos mantenedores e ou financiadores decorrentes dos projetos realizados pela Associação.

As doações são reconhecidas como receitas, a medida que o custo dos projetos incorridos através da prestação de contas dos parceiros-executores.

(a) Receita Financeira

A receita financeira é reconhecida usando o método da taxa de juros efetiva.

2.11 Apuração das despesas

As despesas são registradas pelo regime de competência.

3. ESTIMATIVA E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Considerando a natureza e a complexidade das operações da Associação, na opinião da administração, as estimativas contábeis e julgamentos feitos no curso da preparação dessas demonstrações contábeis não são difíceis, subjetivas ou complexas em um grau que requeresse sua descrição como crítica.

4. DISPONIBILIDADES

São representadas por numerário em caixa e banco:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Aplicações financeiras	14.976	8.091
Bancos	558	5.149
Total	<u>15.534</u>	<u>13.240</u>

O saldo de aplicações financeiras é referente a Debêntures e CDBs emitidos pelo Banco Bradesco S.A.

5. RECURSOS REPASSADOS

São recursos financeiros do fundo de apoio a projetos, repassados aos parceiros-executores, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável.

Os valores repassados para aplicação em projetos são registrados no ativo quando as organizações responsáveis pelos projetos prestam contas da destinação dos recursos, são efetuados os lançamentos de baixa do ativo em contrapartida da conta de “Recursos aplicados em projetos” no resultado do exercício.

Os exercícios de 2013 e 2012 apresentam saldo de prestações de contas em aberto referente aos recursos repassados para as seguintes organizações:

	2013	2012
Amigos da Terra - Amazonia Brasileira	0	271
Forest Friends Association	360	460
Fundação Vitória Amazonia	80	0
Fundação Roberto Marinho	0	288
Fundação Avina	407	577
Instituto Centro de Vida	40	230
Inst. Conservação e Desenvol. Sustentável	171	232
Instituto Floresta Tropical	331	217
Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental	39	308
Instituto Internacional de Educação do Brasil	328	0
Inst. Manejo Certificação Florestal e Agrícola	207	0
Inst. Homem e Meio Ambiente da Amazônia	426	0
Instituto Sócio Ambiental	97	0
Sind. Produtores Rurais de Paragominas	85	0
Equipe de Conservação da Amazônia	918	0
Instituto Pesquisa Ecológica	240	0
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura	392	0
Oficina Escola de Lutheria Amazônia	32	0
Articulação Regional Amazonica	47	0
TOTAL	4.200	2.583

Desde a sua criação, a Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável apoia projetos em três programas:

✓ Monitoramento estratégico

Monitorar e gerar informação estratégica sobre áreas com potencial de conservação ou ocorrência de degradação dos recursos naturais, utilizando metodologias adequadas ao local, de forma a gerar instrumentos ou estimular uma intervenção.

✓ Áreas protegidas e biodiversidade

Promover a consolidação de áreas protegidas, incluindo ações que garantam a sustentabilidade dessas áreas e de seus povos, sob uma perspectiva de integração no território.

✓ Municípios verdes

Fortalecer a sociedade civil e os espaços públicos, além de criar articulações multissetoriais, do local ao nacional, de forma a construir pactos que aprimorem a gestão ambiental e desenvolvam economias sustentáveis nos municípios.

5.1. Áreas de atuação

- ✓ Monitoramento estratégico

Pará, Mato Grosso, Amazonas, Rondônia e Equador.

- ✓ Áreas protegidas e biodiversidade

Calha Norte Paraense (PA), Terra do Meio (PA), Corredor Xingu (PA), Baixo Rio Negro (AM), Cacoal (RO).

- ✓ Municípios verdes

São Felix do Xingu (PA), Altamira (PA), Novo Progresso (PA), Paragominas (PA), Contriguação (MT), Alta Floresta (MT), Apuí (AM), Labrea (AM), Boca do Acre (AM), Humaitá (AM), Manicoré (AM), Canutama (AM), Anapu (AM), Urará (PA), Almeirim (PA).

6. RECURSOS DE PROJETOS

Esta rubrica representa recursos oriundos de seus Mantenedores e Financiadores para garantir a realização de projetos socioambientais, executado pelos parceiros da Associação. À medida que os parceiros prestam contas dos recursos repassados e aplicados nos projetos (aprovados pela Associação), esses recursos são contabilizados na rubrica “Receita de Doações”, no resultado do exercício:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
MANTENEDORES		
Vale S.A	18.140	12.480
Florestas Rio Doce S.A	-	2.941
	<u>18.140</u>	<u>15.421</u>
FINANCIADORES		
Dow Agrociense	505	41
Outros	-	7
	<u>505</u>	<u>48</u>
TOTAL	<u>18.645</u>	<u>15.469</u>
CIRCULANTE	9.080	7.469
NÃO CIRCULANTE	9.565	8.000
TOTAL	<u>18.645</u>	<u>15.469</u>

7. PATRIMONIO LÍQUIDO

O Patrimônio líquido da Associação é constituído pelo patrimônio social e pelo superávit acumulado oriundo do excesso de receitas sobre as despesas de suas atividades sociais desde a sua constituição até a presente data. É investido de acordo com os objetivos estatutários e com planos que tenham em vista a garantia real dos investimentos e a manutenção do seu poder aquisitivo.

8. RECEITA DE DOAÇÕES

	2013	2012
RECEITAS OPERACIONAIS		
Doações para projetos	19.128	30.146
Doações para custeio	2.380	2.444
TOTAL	21.508	32.590

A seguir, a composição dos recursos aplicados por parceiros:

	2013	2012
Amigos da Terra - Amazonia Brasileira	271	482
Equipe de Conservação da Amazônia	357	296
Fundação Roberto Marinho	1.212	1.876
Instituto Centro de Vida	2.127	2.371
Inst. Conserv. E Desenv. Sustentável	1.184	1.036
Inst. Manejo Certificação Florestal e Agrícola	1.104	2.056
Instituto Floresta Tropical	1.152	1.543
Instituto Internacional de Educação do Brasil	4.017	5.515
Instituto Peabiru	-	461
Instituto Pesquisa Ecológica	682	211
Instituto Sócio Ambiental	2.858	3.701
Inst. Homem e Meio Ambiente da Amazônia	1.416	5.455
Sind. Produtores Rurais de Paragominas	1.088	1.803
The Nature Conservancy Brasil	439	3.340
Articulação Regional Amazonica	309	-
Fundação Avina	171	-
Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental	201	-
Oficina Escola de Lutheria Amazônia	126	-
Forest Triends Association	414	-
TOTAL	19.128	30.146

9. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas são compostas por gastos necessários à administração da Associação. Durante os exercícios de 2013 e 2012, estas despesas foram compostas, em grande parte, por serviços prestados e promoção e divulgação.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Serviços Prestados	1.938	1.450
Tributos e Contribuições	144	
Patrocínio	-	267
Promoção e Divulgação	78	121
Eventos	19	
Depreciação	55	6
TOTAL	<u>2.234</u>	<u>1.844</u>

10. REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Os integrantes do conselho gestor, conselho fiscal e diretoria executiva não são remunerados pela Associação.
